

# Educação

## Dilema Contemporâneos

Volume III

**Lucas Rodrigues de Oliveira**  
Organizador



Pantanal Editora

2020

Lucas Rodrigues de Oliveira  
(Organizador)

# EDUCAÇÃO DILEMA CONTEMPORÂNEOS

VOLUME III



2020

Copyright© Pantanal Editora  
Copyright do Texto© 2020 Os Autores  
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora  
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo  
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera  
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora  
Edição de Arte: A editora. Capa e contra-capas: canva.com  
Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto González – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – ITSON (México)
- Profa. Msc. Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI

- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : dilemas contemporâneos: volume III / Organizador Lucas Rodrigues de Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 282p.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  ISBN 978-65-88319-30-7  DOI <a href="https://doi.org/10.46420/9786588319307">https://doi.org/10.46420/9786588319307</a></p> <p>1. Educação. 2. Freire, Paulo, 1921-1997. I. Oliveira, Lucas Rodrigues de.  CDD 370.1</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## **APRESENTAÇÃO**

Contemporaneamente, a educação brasileira está envolta por tantas situações diversas, envolvendo todos os seus níveis e modalidades, que foi possível a composição desse terceiro volume da obra: “Educação: Dilemas Contemporâneos” – agora, há o foco no fazer pedagógico, diversidade na educação, racismo, histórias em quadrinho, educação em tempos de pandemia, entre outros assuntos.

Não há dúvidas de que a educação é muito complexa para, em qualquer momento da história, existir sem dilemas. Por isso mesmo é que o debate e as reflexões sobre o tema são sempre presentes no meio acadêmico. A escola, para cumprir seu papel social, precisa, sim, ser colocada em xeque – é preciso refletir sobre a educação!

Analisando o percurso histórico da educação nacional, não se pode negar que muitos avanços já aconteceram, mas não sem muita luta e empenho de educadores e outros agentes envolvidos com a escola e com a sua universalização. Por isso, as discussões acerca da educação não devem ser abandonadas.

A presente obra tem como objetivo oportunizar a vários pesquisadores, professores e estudantes momentos para contribuírem, de forma significativa, com reflexões acerca dos processos que envolvem a educação brasileira. Assumimos, desde já, que as questões que envolvem a contemporaneidade da educação não conseguirão ser esgotadas aqui!

**Lucas Rodrigues de Oliveira**

## SUMÁRIO


<b>Apresentação</b> .....	4
<b>Capítulo I</b> .....	7
Diálogo, trabalho docente, interdisciplinariedade e o legado de Paulo Freire à educação emancipadora.....	7
<b>Capítulo II</b> .....	14
Militarização da escola pública: a solução dos problemas?.....	14
<b>Capítulo III</b> .....	29
A reforma no Ensino Médio brasileiro na visão de gestores de escolas da cidade de Ubá, MG ...	29
<b>Capítulo IV</b> .....	44
A Invisibilidade do tema sexualidade e gênero na vida das pessoas com deficiência .....	44
<b>Capítulo V</b> .....	54
Formação inicial de professores: concepções pedagógicas progressistas e aplicacionistas e a identidade docente .....	54
<b>Capítulo VI</b> .....	76
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores.....	76
<b>Capítulo VII</b> .....	97
Gênero e sexualidade na escola na era Bolsonaro: retrocessos e resistências .....	97
<b>Capítulo VIII</b> .....	119
PROEJA e Cultura Afro-Brasileira: Dicotomias visíveis a partir da Análise Documental .....	119
<b>Capítulo IX</b> .....	147
História, Filosofia e Didática das Ciências: uma análise a partir do Currículo dos cursos de formação de Professores em Ciências/Química .....	147
<b>Capítulo X</b> .....	159
Cartas do isolamento: reinvenção do existir .....	159
<b>Capítulo XI</b> .....	170
Como fazer escola sem estar na escola: reflexões pela ótica da complexidade.....	170
<b>Capítulo XII</b> .....	182
Riscos para a Educação mediante a agenda neoliberal no contexto da Pandemia do Covid-19..	182


<b>Capítulo XIII</b> .....	194
As histórias em quadrinhos como fomento para o incentivo e a formação leitora em tempos de pandemia .....	194
<b>Capítulo XIV</b> .....	206
Luiz Agassiz (1817-1873): racismo e eugenia na bagagem do viajante .....	206
<b>Capítulo XV</b> .....	239
O direito à educação na legislação brasileira e a judicialização da educação como garantia desse direito .....	239
<b>Capítulo XVI</b> .....	258
Grêmios de professores públicos do Paraná: O I congresso de professores públicos do estado do Paraná (1910) .....	258
<b>Sobre o Organizador</b> .....	278
<b>Índice Remissivo</b> .....	279


## As histórias em quadrinhos como fomento para o incentivo e a formação leitora em tempos de pandemia


Recebido em: 26/09/2020

Aceito em: 02/10/2020

 10.46420/9786588319307cap13

Sônia Maria Soares de Oliveira<sup>1\*</sup> 

Carlos Diogo Mendonça da Silva<sup>2\*</sup> 

Carlos Antônio de Souza<sup>3\*</sup> 

### INTRODUÇÃO

A aventura de construção do conhecimento sempre prezou pelo contato próximo, uma vez que tal tarefa para ser significativa necessita ser dialógica, e dessa forma não pode ser unilateral. No entanto, em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde – OMS declarou que o surto da doença causado pelo novo Coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia e a partir daí várias medidas foram tomadas em âmbito mundial com o objetivo de prevenir, combater e controlar a disseminação do vírus, dentre tais medidas destaca-se a suspensão das aulas presenciais. Assim com a pandemia causada pelo novo Coronavírus, um número expressivo de escolas no mundo todo teve suas atividades presenciais suspensas.

No Brasil o Ministério da Educação também precisou definir critérios para a prevenção ao contágio da COVID-19 nas escolas. A partir do mês de março de 2020, os estados da federação brasileira passaram a adotar diversas medidas públicas, entre elas a suspensão das atividades escolares. O objetivo era evitar aglomerações, que poderiam contribuir para a disseminação do novo vírus (Pereira et al., 2020).

Assim em tempos de isolamento social e de escolas fechadas, alunos e professores estão em casa e esse é o novo normal, pelo menos por enquanto. Professoras e professores, alunas e alunos, gestores de uma forma geral, além de pais e responsáveis, agentes fundamentais no processo educacional, viram-se, de um momento para outro, tendo que atuar diante de um contexto de

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Professora na Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará – SEDUC – CE. Autor de

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professor substituto do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

\* Autor de correspondência: soniasoares\_bb@hotmail.com



excepcionalidade. Dessa forma algumas questões se colocam, tais como: De que forma a escola pode continuar a cumprir seu papel nesse contexto de pandemia? Que alternativas podem ser adotadas com o objetivo de reduzir o prejuízo educacional e preservar o direito à educação? Como garantir que os estudantes não sejam prejudicados em seu processo de escolarização e evitar o acirramento das desigualdades de acesso e de oportunidades?

Para Pereira et al. (2020) a adoção das atividades não presenciais, apoiadas pelo uso dos recursos oferecidos pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), constituiu-se, assim, num caminho para minimizar as perdas causadas, no campo da educação, pelo isolamento social. Dessa forma, as TICS surgem como uma alternativa para evitar que os estudantes sofram prejuízos no processo de ensino-aprendizagem.

Desde o início da pandemia, as escolas estão preparando ou aprimorando a rotina escolar não presencial. Dentre as estratégias utilizadas, ressalta-se o uso de materiais digitais via redes sociais (*e-mail*, WhatsApp, etc.) em todas as etapas/modalidades. Assim com esse cenário, professores, gestores e alunos tiveram que buscar saídas emergenciais para continuar as atividades. Principalmente, com o auxílio de suportes remotos de ensino e a introdução de novas metodologias, apoiadas em tecnologias digitais.

No que se refere especificamente ao fomento à leitura, o que antes era visto, por alguns, com desconfiança, agora é um recurso importante, como os livros digitais para crianças e adolescentes. Com a impossibilidade de frequentar a escola, bibliotecas e livrarias, os livros em PDF são uma boa opção e podem ser lidos em dispositivos próprios para isso, ou mesmo, em celulares e computadores. O importante é não deixar de ler e incentivar a leitura por parte dos estudantes, para tanto é necessário que tal leitura seja atrativa e conquiste os jovens. Neste artigo focamos nas Histórias em Quadrinhos como uma forma de incentivar o hábito da leitura, sobretudo no atual contexto de isolamento social. Nesse caso uma saída alternativa podem ser plataformas que oferecem histórias em quadrinhos para ler online gratuitamente.

As histórias em quadrinhos (HQs) que lemos contemplam uma conexão entre os textos e as imagens, oferecendo um maior incentivo para que o leitor busque em seu cotidiano outros tipos de leituras. Esse gênero multimodal, em conjunto com outros gêneros, formam um repertório de instrumentos que estimulam o raciocínio e a imaginação do leitor, sejam elas crianças, jovens ou adultos.

As HQs talvez sejam o gênero literário mais antigo que possa existir no conjunto de conhecimentos passados à humanidade. Sua inspiração surge com as descobertas de pinturas rupestres encontradas em antigas cavernas que eram habitadas pelos primeiros homens existentes na face da terra na era primitiva, que se valiam das pinturas para registrar suas ações cotidianas, suas histórias, enfim,

sua existência dia após dia. Esse tipo de escrita nos conduz a refletir sobre a importância da comunicação, mesmo que seja através de imagens codificadas.

O trabalho que ora apresentamos buscou, sobretudo, esclarecer se a leitura das histórias em quadrinhos possui relevância como instrumento apropriado para incentivar e desenvolver o gosto pela leitura em estudantes da educação básica no ambiente escolar, porém adaptado ao atual contexto de atividades pedagógicas remotas. Assim, propomo-nos a analisar e discutir o gênero literário das HQs, como instrumento que retrata diferentes temáticas capaz de influenciar o afloramento do senso crítico do indivíduo.

No presente artigo, o objetivo principal foi analisar as possíveis contribuições das Histórias em Quadrinhos como ferramenta pedagógica utilizada no ensino e aprendizagem na formação leitora de alunos da educação básica no contexto da pandemia causada pelo novo Coronavírus. Assim, esperamos contribuir com tal temática, sobretudo porque, dentre os diversos gêneros textuais encontrados em nossa sociedade, as Histórias em Quadrinhos (HQs) são uma possibilidade de trabalho de leitura e compreensão para alunos que são leitores iniciantes, por serem textos pequenos, ilustrados que cativam a curiosidade em querer ler mais. A abordagem das HQs em sala de aula se estabelece como uma proposta didático-pedagógica que constitui o incentivo à leitura, capacitando o aluno para ser um indivíduo crítico.

## **A TRAJETÓRIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQs)**

As histórias em quadrinhos (HQs) são caracterizadas por uma completude de diálogo textual e de gravuras que contextualizam e comunicam ao leitor uma história verdadeira ou fictícia. Assim, recebem diferentes definições. Scott McCloud (1995 *apud* Franco, 2004) define as HQs como “imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no expectador”. Porém, de acordo com Mercado (2007), “histórias em quadrinhos são enredos narrados quadro a quadro por meio de desenhos e textos que utilizam o discurso direto, característico da língua falada. São facilmente identificadas por sua peculiaridade por meio dos desenhos dos balões e dos quadros”.

Por essa ótica, possivelmente o primeiro indício de cunho artístico relacionado aos quadrinhos sejam os achados arqueológicos dos povos primitivos registrando, através de pinturas e desenhos em superfícies sólidas, as atividades por eles desenvolvidas em seus cotidianos. Há convincentes indícios históricos de que, no período pré-histórico, a comunicação dos homens se dava por meios de mímicas e a emissão de sons da fala, caracterizados por gritos ou grunhidos. Porém, nesse período, a emissão de sons e a comunicação por meio de gestos não supriam totalmente suas necessidades de transmissão de mensagens. Dessa forma, o homem pré-histórico passou a recorrer aos desenhos ou gravuras para

exprimir as proezas e os perigos vencidos. Isto representou um passo de extraordinária importância na evolução do homem, pois foi seu primeiro esforço para tornar visível o pensamento e o sentimento de uma forma duradoura.

Nesse contexto, tudo indica que, mesmo antes de o homem verbalizar, ele já historicizava suas aventuras da vida diária através de desenhos rupestres esculpido no interior de suas moradias. Essas atividades caracterizam para Franco (2004) “uma das primeiras manifestações artísticas de que se tem notícia, as inscrições pré-históricas nas cavernas, como precursoras das histórias em quadrinhos”.

A ideia das HQs pode ser tão antiga quanto a existência do homem, pois suas histórias eram contadas através de desenhos. De forma analógica, a invenção da escrita pelos sumérios assemelha-se com uma revista de histórias em quadrinhos, pois eram desenhos postos de uma forma sequenciada que podiam transmitir uma mensagem. Para Russo (2010), “o processo de comunicação existe desde a pré-história, com a comunicação escrita, quando o homem buscava se comunicar por meio dos desenhos nas cavernas”.

Em outras civilizações, como, por exemplo, na egípcia, sua escrita, os hieróglifos, já era uma mistura de letras e desenhos em continuação, pois a escrita egípcia é uma sequência de figurações, de desenhos, uma vez que os hieróglifos são, sobretudo, imagens.

Na idade contemporânea, na Europa, surgiram as primeiras histórias em quadrinhos de que se tem notícia. Na França, em meados de 1820, existiam as chamadas “canções de cego”, consideradas precursoras dos quadrinhos atuais (Colman, 2013). Por volta dos anos de 1830, na França, Jean Charles Péllerin cria e publica as histórias de imagens de Épinal, que, de acordo com Oliveira et al. (2015), “se constituem de imagens narrando as batalhas de Napoleão e histórias infantis”.

Ao final do século XIX, nos Estados Unidos, com a evolução tecnológica da época e o surgimento da imprensa escrita, os jornais tiveram uma rápida ascensão e, nessa esteira, trouxeram consigo as HQs em forma de tirinhas legendadas voltadas exclusivamente para o público adulto e que possuíam um caráter, segundo Anselmo (1975), “informativo secundário e mais ou menos involuntário; com base nessa finalidade lúdica, orientada para o humor, os americanos batizaram o gênero inteiro de *comics* ou *funnies*”.

A configuração das histórias em quadrinhos que lemos nos dias de hoje surgiu por volta de 1895, idealizada pelo americano Richard Felton Outcault, que criou o personagem “o menino amarelo”, que inicialmente foi impresso nas cores preta e branca. Nessa HQ, foram introduzidos os desenhos dentro das formas quadrangulares, bem como os balões em vários formatos, para identificar as falas dos personagens. A ideia de Outcault é considerada um marco importante das HQs, que, de acordo com Oliveira et al. (2010), “é creditada a ele a criação do primeiro personagem de HQ. Somente em

1896, Outcault consegue imprimir a cor amarela no avental do personagem de Down Hogan's Alley". Devido a esse detalhe, a série passa a se denominar 'The Yellow Kid'".

Nesse contexto, a partir do ano de 1929 e devido à crise proporcionada pela segunda grande guerra nos Estados Unidos, as HQs ganharam a primeira e grande oportunidade de fugir da realidade e adentrar no mundo imaginário dos super-heróis, que tinham como ideologia a defesa da Nação. De acordo com Raslan et al. (2014), "uma vez que os EUA tornam-se uma potência militar e, com a Guerra Fria, o clima moralista e anticomunista americano chega às HQs com a criação do Comic Code Authority, código de ética que restringia o espaço de criação dos artistas", o que os deixava de certa forma um pouco engessados, pois, segundo Santos (2010), "entre outras coisas, ele proibia a aparição da nudez, a exaltação de qualquer atributo físico feminino e exigia o respeito às autoridades".

Quando se fala das histórias em quadrinhos, não se pode deixar de citar Walt Disney e seus personagens, que, desde a primeira metade do início do século XX, vêm encantando o universo imaginário de crianças e adultos de todo o mundo e contribuindo na formação leitora do público em geral. Dentre os tantos personagens que ganham vida nas HQs criados por Walt Disney podemos citar: Mickey, Pat Donald, Pateta, Pluto, João Bafo de Onça, Margarida, Gastão, Tio Patinhas, Mancha Negra, Coronel Cintra, Minnie e inúmeros outros.

Em território brasileiro, as HQs começaram a ser difundidas pelo cartunista italiano radicado no Brasil Ângelo Agostini, que firmou esse marco inicial em meados de 1869, quando lançou a primeira tiragem do exemplar denominado de "As Aventuras de Nhô-Quim ou Impressões de uma Viagem à Corte". Segundo Oliveira et al. (2010), "As aventuras de Nhô-Quim contêm os principais elementos sócio-culturais da narrativa quadrinizada, a começar pelo sentido semiótico de sua narratividade". Contudo, de acordo com Mattos (2014), "As Aventuras de Nhô-Quim, publicada na revista Vida Fluminense, narra as experiências de um caipira na cidade grande e trazia uma novidade: histórias com um personagem fixo".

Posteriormente, aqui no Brasil, surgiram outros personagens que preenchiam as histórias em quadrinhos que marcaram época e se afirmaram como ícones da literatura brasileira do gênero. Em 1905, surgiu o que pode ser considerado o segundo marco histórico das HQs brasileiras, trata-se da revista didática O Tico-Tico, que era totalmente voltada para a população em idade escolar, ou seja, o público infantil.

No contexto das HQs, as edições de O Tico-Tico podem ser consideradas as precursoras de uma metodologia lúdica educacional, pois, de acordo com Antares (2006), "buscavam sempre transmitir mensagens de fundo educativo, insinuando ou reforçando comportamentos sociais almejados. Inicialmente copiadas de matrizes estrangeiras, francesas, alemãs e norte-americanas". Conforme

Oliveira (2015), “a revista trazia duas seções, intituladas ‘Lições de vovô’ e ‘Correspondência do Dr. Sabetudo’ e as histórias de Chiquinho, considerado um personagem tipicamente brasileiro”.

É quase impossível falar das HQs produzidas no Brasil sem que não sejam mencionados os nomes de Ziraldo e Mauricio de Sousa, possivelmente os criadores de personagens das revistas em quadrinhos mais conhecidos nacionalmente. Em meados da década de 1960, Ziraldo deu existência à HQs da turma do Pererê, cujos personagens são figuras do folclore regional brasileiro, tais como Saci-Pererê, Tininim, a onça-pintada, o índio, Galileu etc. Todavia, de acordo com Araújo (2006 apud Santos, 2010), “com relação ao seu trabalho quadrinístico, o grande marco foi o ano de 1989, com a publicação de O Menino Maluquinho; é ‘nesta publicação que se confirma a forma engenhosa com a qual o autor trabalha os quadrinhos’.

Dentre os mais notáveis quadrinistas do mundo, o brasileiro Mauricio de Sousa merece um destaque especial pela criação de vários personagens de histórias em quadrinhos. Segundo Bonfá et al. (2009), “[...] é considerado o mais famoso desenhista do Brasil. Criador da Turma da Mônica, atingiu o recorde de mais de um bilhão de revistas vendidas em todo o mundo”. De acordo com Oliveira et al. (2010), “o sucesso das revistas abriu muitas portas para Mauricio de Sousa, possibilitando-lhe a utilização de personagens em *merchandising*, produção de filmes e desenhos animados, bem como a exportação de histórias para outros países, como França, Filipinas e Itália”. São muitos os personagens das HQs da turma da Mônica que além do entretenimento, contribuem na formação leitora e cultural de crianças e adultos no mundo todo.

## AS HQS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

O ser humano é fadado a viver em sociedade e não consegue sobreviver longe da aquisição de informações e, conseqüentemente, de sua compreensão. Entretanto, saber ler e sintetizar os informes dessa leitura são de primordial importância, principalmente nos dias atuais de globalização do planeta, quando a educação é o principal pilar de sustentação do indivíduo em qualquer sociedade que se encontre inserido. Segundo Dell’isolla (2010), “geralmente as pessoas costumam definir leitura como ‘entendimento das ideias do autor’ ou ‘a assimilação de informações impressas’. No entanto, essas definições são apenas parte da verdadeira definição do que é leitura”.

Dessa forma a boa leitura não se restringe somente a juntar sílabas para formar palavras, e estas para formular frases; esse preceito é defendido por Mendel (2012), citando Cassany (2006), quando enfatiza que:

Para ler um texto é necessário saber ler na linha, entre linhas e por trás das linhas. A leitura na linha é o significado literal: a soma do significado de todas as palavras de um texto. A leitura entre as linhas é o que se deduz das palavras de um texto. A leitura entre as linhas é tudo o que se deduz

das palavras escritas, sem que se tenha dito explicitamente. E a leitura por trás das linhas refere-se à ideologia, ao ponto de vista, à intenção e à argumentação do autor e também à relação do discurso do autor com o de outros autores (Cassany, 2006 apud Mendel, 2012).

Nesse contexto, ler não significa apenas falar o que está escrito, a leitura passa por um processo de entendimento sobre a contextualização da escrita, ou seja, a ação discursiva não é um jogo de junção silábica ou de palavras, e sim o entendimento da mensagem textual. Assim, para ser um leitor, segundo Brasil (2007), “é necessário considerar que se trata, simultaneamente, de uma experiência individual única e de uma experiência interpessoal profunda e intensa, um exercício dialógico ímpar, pois entre leitor e texto desencadeia-se um processo discursivo de decifração, interpretação, reflexão”.

É muito comum nos depararmos com indivíduos que tomaram gosto pela leitura somente na idade adulta, outros na adolescência, mas o estímulo à leitura, segundo Mendes (2010), “deve ser incentivado desde os primeiros anos de vida e, sem dúvidas, a família possui papel de grande importância nesse processo, sendo ela responsável por passar os primeiros valores e costumes”. Nesse contexto, o acesso a revistas de HQs parece ser um bom início, pois, conforme Vergueiro et al. (2014), “a interligação do texto com a imagem, existente nas histórias em quadrinhos, amplia a compreensão de conceitos de uma forma que qualquer um dos códigos, isoladamente, teria dificuldades para atingir”.

A leitura das HQs no ambiente escolar tem se tornado cada vez mais comum, o Programa Nacional de Biblioteca Escolar – PNBE, que é dividido em três diferentes temáticas, vem inserindo as HQs na composição literária das bibliotecas instaladas nas escolas públicas brasileiras. De acordo com Brasil (2017), “PNBE Literário, que avalia e distribui as obras literárias, cujos acervos literários são compostos por textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos”. Para Vergueiro e Ramos (2009), “a presença dos quadrinhos no ambiente escolar – incentivada pelo governo federal – tem gerado novos desafios aos professores e trazido à tona uma adiada necessidade de se compreender melhor a linguagem, seus recursos e obras”.

As revistas de histórias em quadrinhos estão se firmando como um gênero literário capaz de fidelizar o leitor de todas as idades, uma vez que lança mão do uso semântico de cunho verbal ou não verbal, ou seja, a observação das imagens, o que facilita sua aplicabilidade por parte dos docentes no contexto do ambiente de sala de aula. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN do ensino da língua portuguesa já contemplavam as HQs como uma das possibilidades de ensino da leitura e da compreensão textual, pois as crianças, segundo Nery (2009), possuem habilidades de “deduzir o significado da história apenas olhando a sequência dos desenhos, mesmo que ainda não saibam ler e decifrar as palavras, o que passa para elas a sensação de serem leitoras, algo importante no processo de alfabetização, assim, elas ficam familiarizadas com a atitude de ler”. Vergueiro e Ramos (2009 apud

Santos e Vergueiro, 2012) consideram que “a utilização dos quadrinhos na educação ainda necessita de reflexões que subsidiem práticas adequadas e levem a resultados concretos em relação ao aprendizado”. Todavia, de acordo com Costa e Sgarbi (2005), “os quadrinhos constituem-se elementos que possibilitam a prática interdisciplinar, pois, além das adaptações literárias, resultam em um processo artístico, difusão dos conhecimentos científicos tanto na educação formal como na educação informal”.

Até as décadas finais do século XX, as histórias em quadrinhos eram marginalizadas e seria inimaginável um aluno ler um “gibi”, seja qual fosse o gênero, no interior da escola e, principalmente, diante dos olhos dos gestores ou professores, isso porque existiam correntes educacionais que contestavam as HQs sob a alegação de que esse tipo de leitura se constituía como um atraso no desenvolvimento intelectual das crianças e atrapalhavam o aprendizado. No entanto, atualmente, há uma inversão desse conceito, mesmo que haja divergências entre autores e educadores. Segundo Oliveira et al (2010), “não é fora do comum encontrar professores que incentivam a leitura por meio de gibis, considerado por alguns como introdução da criança no mundo da leitura. Tudo isso se deve ao método de linguagem e imagem aliada a uma sequência narrativa lógica”.

Nesse sentido, Ribeiro e Menin (2001) se manifestam dizendo que “o grande poder de comunicação das histórias em quadrinhos é inegável. Elas estão presentes nos bancos escolares, servindo de material didático auxiliar para inúmeros exercícios e configurando uma alternativa interessante às atividades pedagógicas mais tradicionais”. Para Santos (2001) *apud* Santos e Ganzarolli (2011), “a linguagem e os elementos dos quadrinhos, quando bem utilizados, podem ser aliados do ensino. A união do texto com a imagem facilita a compreensão dos conceitos que ficariam abstratos se relacionados unicamente com as palavras”.

Por meio do notório universo imaginário que há nas HQs, Hughes e King (2010 *apud* Ulbricht, Vanzim e Quevedo, 2014) “identificam que os elementos visuais das histórias em quadrinhos são capazes de criar um contexto emocional e físico com o leitor que somente o texto não é capaz. Isso é possível devido à utilização das imagens e do texto para formar uma única mensagem”.

## **AS HQS COMO FOMENTO PARA O INCENTIVO E A FORMAÇÃO LEITORA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

De acordo com Pereira et al. (2020) a escola, como instituição social, tem um papel fundamental diante desta pandemia. Ela deve oferecer opções que ajudem os alunos a compreenderem o momento que eles estão vivendo. A necessidade de distanciamento social, para conter a disseminação do novo Coronavírus na escola, traz, em seu bojo, a busca por alternativas para que o calendário escolar não seja prejudicado. Nesse sentido, o ensino a distância surge como uma alternativa para evitar que os estudantes sofram prejuízos em consequência da pandemia. Os componentes curriculares passam a ser

trabalhados de forma remota, sendo que essa medida segue uma tendência presente em diversos países que se viram frente à necessidade de suspender as aulas por causa do novo Coronavírus. E para Almeida Junior et al (2020) é notável que novas tecnologias precisam ser aplicadas para que em tempos de pandemia a educação seja contínua e ininterruptas, levando ao desenvolvimento de aptidões dos estudantes brasileiros.

Na concepção do autor supracitado no atual cenário causado pela crise de saúde pública diversas foram as alternativas encontradas pela escola para manter minimamente o aprendizado dos estudantes, todas baseadas sobretudo nas novas tecnologias digitais, tais como o Google Classroom, que proporciona a aplicação de atividades online, bem como um ensino híbrido e de blended learning ou sala de aula invertida, onde o professor pode projetar e discutir o conteúdo com os alunos. A utilização de tecnologias associadas a redes sociais também tem sido uma alternativa, no caso de comunicadores como o WhatsApp e de relação interpessoal como o Facebook com a intenção de potencializar a aprendizagem visto que ambos são amplamente utilizados pelos alunos.

Ainda na concepção do autor supramencionado um método que tem dado bons resultados é a utilização de aulas síncronas, aulas ao vivo em horários marcados pelo professor com o apoio do sistema ZOOM que permite até 100 pessoas em uma videoconferência com partilha de tela semelhante a uma web conferência, onde os alunos podem participar através de áudio, vídeo e *chat*. Além dessas existe ainda a ferramenta Plurall que permite a partilha de e-books na intenção de intensificar a leitura durante o período de afastamento social.

No contexto da educação básica, o lúdico é algo extremamente benéfico para a aprendizagem dos alunos nesse caso duas ferramentas podem ser destacadas: o Kahoot e o Kademi que são respectivamente uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. Seus jogos de aprendizado, “Kahoots”, são testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados por meio de um navegador da Web ou do aplicativo Kahoot e uma central de jogos online que trabalha com o conteúdo visto em sala de aula. Cada ano apresenta jogos e desafios diferentes, orientados para a sua série. Os jogos vencidos acumulam pontos que são utilizados em uma casa virtual construída pelo aluno.

Neste artigo focamos nas Histórias em Quadrinhos como uma forma de incentivar o hábito da leitura, sobretudo no atual contexto de isolamento social. Nesse caso uma saída alternativa podem ser plataformas que oferecem histórias em quadrinhos para ler online gratuitamente. Entre essas plataformas podemos destacar:

### **Tapas**

Com mais de 76 mil histórias, a plataforma possibilita a leitura e a postagem de histórias em quadrinhos e conta com mais de 56 mil autores.



### **Webtoon**

Com agendamentos diários, a plataforma oferece em cada dia da semana histórias diferentes para serem lidas que ainda estão sendo escritas, mas também histórias que já foram concluídas.

### **HQ now**

Com sua maioria de super-heróis, as histórias em quadrinhos disponíveis na plataforma são gratuitas.

### **HQ Dragon**

Produzido por fãs de quadrinhos, o site oferece diversas histórias para serem lidas gratuitamente.

### **HQs brasileiras**

A plataforma oferece notícias do universo de quadrinhos e diversas histórias separadas por gênero para leitura gratuita, esta última inclusive conta com uma HQ intitulada *Farol de Quebrada* de autoria de João Pinheiro que retrata a pandemia na periferia, o autor narra o cotidiano do Jardim Brasília, bairro na zona leste de São Paulo, durante a pandemia do Coronavírus.

Assim de acordo com Machado (2020) a internet pode ser uma aliada e juntamente com as HQs criar meios de dar continuidade a rotina de estudos utilizando o “ciberespaço” Harasim (2005), sobretudo porque tais plataformas podem ser acessadas gratuitamente e de dispositivos como celulares e smartphones que são os mais acessíveis para a maioria dos estudantes. Dessa forma a utilização das **HQs** no ensino faz com que os alunos tenham um bom rendimento nas escolas e no atual contexto de atividades remotas também pode ser uma excelente opção para incentivar e manter o hábito da leitura, possibilitando um melhor desempenho no processo de ensino e aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ato de ler e escrever constitui-se como a principal habilidade adquirida pelo ser humano, capaz de proporcionar seu desenvolvimento pleno em todos os segmentos de sua existência, facilitando sua inserção social proporcionada pela ação do hábito da leitura.

Mesmo tendo passado por momentos históricos conflitantes em todas as nacionalidades e sendo alvo de proibições de cunho político e educativo, as HQs sobreviveram a esses momentos e agora se apresentam como um dos mais populares gêneros literários de que se tem notícia. São consideradas por educadores como uma das melhores possibilidades de interação entre o indivíduo e a leitura, o que as torna uma importante ferramenta metodológica a ser utilizada como artifício no processo de ensino-aprendizagem de nossa língua materna, bem como de outros idiomas.

Por sua caracterização eclética e seu diversificado universo de assuntos, as HQs se mostram fiéis aos gostos literários individuais de pessoas de todas as idades, sendo capazes de estimular o gosto pela leitura e fidelizar o leitor. Assim quando o professor utiliza esse gênero literário em sala de aula, ele está

contribuindo com o despertar do prazer de se frequentar bibliotecas, influenciando a tomada de gosto pela leitura.

Atualmente, portanto, há um consenso entre os estudiosos do tema de que, além de proporcionar uma leitura divertida, as Histórias em Quadrinhos também ampliam a capacidade de aperfeiçoamento da escrita, bem como ajudam a compreender melhor os assuntos do cotidiano. Diante desse contexto, enfatizamos a necessidade de inclusão dos gibis nas bibliotecas das escolas como meio alternativo metodológico de estímulo ao ensino–aprendizagem da leitura e ao gosto de ler.

Através desta pesquisa, chegamos à conclusão do quanto o gênero HQ pode contribuir no processo ensino–aprendizagem, pois as Histórias em Quadrinhos envolvem a leitura de mundo, trazendo diferentes situações cotidianas vividas pelos personagens. Possibilitando, dessa forma, a competência de oralidade, de leitor compreensivo, a competência argumentativa, do senso crítico, imaginário e, além disso, desenvolvendo a capacidade para a decodificação e apropriação de diferentes linguagens.

Todo o potencial das HQs no ambiente escolar durante as aulas presenciais pode ser explorado neste contexto de excepcionalidade causado pela pandemia do novo Coronavírus, como vimos através de atividades remotas com a utilização de plataformas digitais é possível desenvolver atividades envolvendo os quadrinhos e dessa forma incentivar e fomentar a leitura com vistas a formar leitores proficientes e com senso crítico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida Junior S, Moreira MES, Cruz ILS, Sales MEN, Moreira NIT, Freire HC, Martins GA, Avelino GHF, Popolím RS (2020). Metodologias e Tecnologias para a Educação em Tempos de Pandemia Covid-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(3): 6281-6290.
- Anselmo ZA (1975). *Histórias em quadrinhos*. Petrópolis: Vozes.
- Antares Instituto (2006). *Almanaque d'o Tico-Tico*. Rio de Janeiro: Consultor.
- Bonfá S et al. (2009). *Licensing: Como utilizar marcas e personagens para agregar valor aos produtos*. São Paulo: M. Books.
- BRASIL (2007) *Programa de apoio à leitura e escrita PRALER*. Ministério da Educação – MEC. Brasília.
- Colman G (2020). *História em Quadrinhos*. Disponível em <<https://ahistoriadascosas.wordpress.com/2013/03/24/historia-em-quadrinhos/comment-page-1/>> Acesso em: 15 mar. 2020.
- Dell'isolla A (2010). *Treinamento em leitura dinâmica*. 2 ed. São Paulo: Universo dos Livros.
- Franco ES (2004). *HQTRÔNICAS: do suporte papel à rede internet*. São Paulo: Annablume; Fapesp.

- Harasim L, Teles L, Turroff M, Hiltz SR (2005). *Redes de aprendizagem*. Um guia para ensino e aprendizagem online. São Paulo: Editora Senac, São Paulo.
- Machado PLP (2020). Educação em Tempos de Pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do conhecimento*, 8(6): 58-68.
- Mattos C (2014). *A turma do Janjão*. 2 ed. São Paulo: Clube de Autores.
- Mendel CRMA (2012). *Ensino fundamental 1: Práticas pedagógicas*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Mercado LPL (Org.) (2007). *Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação*. 1 ed. Alagoas: Edufal.
- Nery L (2009). *Publicidade em quadrinhos: a força dos super-heróis*. Joinville, SC: Clube de autores.
- Oliveira MCB (2015). *A importância das histórias em quadrinhos para a educação*. Joinville, SC: Clube de autores.
- Pereira AJ, Narduchi F, Miranda MG (2020). *Biopolítica e Educação: o impacto da pandemia de Covid-19 nas escolas públicas*. *Revista Augustus*, 25(51): 219-236.
- Raslan EMS, Cardoso M, Resende F, Goulart R (2014). Cultura contada através da arte de ilustrar: quadrinhos nos anos de 1980 e 1990. *Revista Digital Art&C*. Ano 12. n. 15.
- Ribeiro AIM, Menin AMCS (2001). *Contribuições e reflexões dos docentes e discentes dos cursos de pós-graduação latu sensu em "Gestão educacional" e "O Ensino do texto: teoria e prática na sala de aula" (1999-2000)*. São Paulo: Arte & Ciência.
- Russo M (2010). *Fundamentos em biblioteconomia e ciências da informação*. Rio de Janeiro: E-papers.
- Santos AM dos (2010). *São Paulo e o "cenário urbano" representado através das histórias em quadrinhos presentes na revista Chiclete com Banana de Angeli*. *Revista contemporânea – dossiê contemporaneidade*. São Paulo, ano 1(1).
- Santos MO, Ganzarolli ME (2011). *Histórias em quadrinhos: formando leitores. Comics: forming readers*. *TransInformação*, 23(1): 63-75.
- Santos RE, Vergueiro W (2012). *Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática*. *EccoS – Revista Científica*, 27: 81-95.
- Ulbricht VR, Vanzin T, Quevedo SRP (2014). *Conceitos e práticas em ambiente virtual de aprendizagem inclusiva*. São Paulo: Pimenta Cultural.
- Vergueiro W, Ramos P (Orgs.) (2009). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

### **ID LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul. Contato: [lucasrodrigues\\_oliveira@hotmail.com](mailto:lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agassiz, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235  
aluno, 11, 23, 24, 33, 36, 38, 39, 62, 86, 87, 104, 130, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 187, 188, 189, 195, 200, 201  
análise de conteúdo, 119  
aprendizagem, 15, 16, 22, 23, 26, 30, 40, 55, 56, 60, 67, 68, 73, 78, 79, 81, 82, 83, 86, 87, 89, 103, 109, 112, 142, 147, 153, 154, 155, 173, 174, 175, 176, 185, 186, 187, 188, 190, 194, 195, 201, 202, 203, 204  
avaliação, 20, 24, 33, 41, 68, 82, 102, 105, 115, 142, 153, 172, 210, 254

### B

BNCC, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 86, 106, 107, 108, 111, 112  
Brasil, 3  
burguesia, 206, 208, 210, 220, 230, 231, 257, 260, 261, 263, 268

### C

cartas, 158, 164, 167, 240  
coletivo, 10, 66, 83, 91, 104, 114, 142, 165, 167, 172, 176, 252  
colonização, 29, 221, 225, 233  
complexidade, 16, 80, 84, 93, 99, 114, 169, 173, 174, 178  
cooperatividade, 177  
Covid-19, 7, 159, 164, 165, 180, 191  
cultura, 10, 18, 19, 26, 37, 60, 67, 69, 70, 71, 77, 80, 82, 85, 86, 90, 110, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 128, 129, 130, 132, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 151, 154, 174, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221,

222, 228, 234, 235, 237, 248, 255, 256, 262, 265

currículo, 30, 36, 37, 38, 40, 58, 64, 74, 75, 77, 108, 112, 119, 120, 122, 125, 127, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 144, 146, 147, 148, 172, 240

### D

democratização, 61, 77, 84, 88, 91, 93, 125, 177, 186, 191, 262  
desigualdades sociais, 61, 69, 71, 72, 77, 82, 83, 102, 103, 173, 175, 177, 179, 181, 186, 249, 263  
diálogo, 7, 8, 9, 10, 31, 55, 56, 87, 90, 98, 119, 195  
didática, 62, 146, 147, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 172, 179, 191, 197, 259  
direito, 20, 30, 47, 50, 65, 71, 77, 78, 85, 96, 101, 102, 111, 113, 123, 124, 125, 140, 142, 167, 178, 184, 191, 194, 218, 238, 239, 241, 242, 243, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 256, 260, 261, 262, 263, 264, 275  
direitos humanos, 47, 50, 109, 134  
docência, 54, 62, 63, 66, 74, 81, 84, 87, 92, 146, 192

### E

educação, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 20, 26, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 112, 114, 115, 118, 119, 126, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 140, 143, 144, 151, 152, 153, 154, 156, 166, 171, 172, 174, 176, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 200, 201, 204, 205, 206, 208, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250,

251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 263, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 280

educativa, 10, 73, 80, 96, 180, 211, 245, 257, 265

ensino, 17, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 53, 54, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 102, 106, 108, 112, 114, 125, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 208, 219, 220, 223, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 253, 255, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273

médio, 15, 17, 21, 22, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 118, 120, 127, 131, 133, 134, 141, 144, 151, 243

remoto, 61, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 189

ensino-aprendizagem, 153, 175

envelhecimento, 160, 165

escola, 4, 7, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 49, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 114, 115, 116, 129, 132, 137, 151, 153, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 185, 188, 190, 194, 200, 201, 218, 236, 240, 243, 248, 249, 254, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 273, 275

pública, 7, 14, 21, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 53, 56, 62, 78, 80, 87, 88, 92, 94, 116, 218, 240, 249, 265, 269

estudantes, 4, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 31, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 46, 52, 54, 62, 77, 79, 80, 81, 82, 85, 89, 90, 104, 107, 121, 122, 127, 132, 133, 147, 153, 171, 177, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 194, 195, 200, 201, 202

eugenia, 205, 206, 208, 209, 211

## F

formação, 12, 14, 20, 23, 24, 25, 26, 30, 33, 37, 38, 39, 41, 43, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 102, 106, 109, 112, 115, 120, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 141, 142, 143, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 172, 173, 175, 177, 182, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 195, 197, 198, 204, 210, 220, 226, 227, 241, 257, 259, 260, 265, 266, 267, 272, 273

de professores, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 75, 76, 79, 81, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 146, 147, 149, 152, 153, 156, 204, 267

humana, 115, 173, 182, 187, 188, 190, 191

leitora, 193, 195, 197, 198

função social, 80, 173, 176

## G

gênero, 7, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 68, 85, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 140, 141, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 213, 219, 221

gestão escolar, 19, 20, 30, 91, 92

## H

história, 4, 9, 10, 11, 19, 39, 46, 49, 51, 55, 62, 85, 93, 97, 102, 109, 123, 128, 129, 130, 136, 138, 140, 144, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 162, 164, 195, 196, 199, 207, 211, 212, 219, 224, 225, 233, 234, 239, 249, 254, 256, 257, 263, 266, 270, 271, 273, 274, 275

em quadrinhos, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204

humano, 10, 16, 47, 50, 55, 67, 68, 71, 86, 139, 160, 164, 167, 178, 187, 198, 202, 219, 250, 274

## I

identidade, 8, 30, 31, 53, 58, 62, 72, 96, 98, 100, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 135, 140, 143, 206, 226, 263, 264  
impactos, 20, 45, 47, 158, 179, 191  
imprensa  
educacional, 272, 273  
Paranaense, 257  
independência, 16, 49, 102  
instituições escolares, 34, 218, 273  
invisibilidade, 47, 51, 143  
isolamento, 45, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 178, 189, 190, 193, 194, 201  
itinerários formativos, 33, 37, 38, 40

## J

judicialização da educação, 238

## L

legislação, 34, 63, 64, 76, 78, 85, 88, 89, 114, 216, 238, 242, 243, 254  
leitura, 9, 23, 25, 35, 116, 120, 121, 124, 126, 133, 136, 143, 144, 158, 160, 178, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 219, 239, 241, 249, 255, 256, 258, 270, 271

## M

mercantilização, 181, 186, 192  
militarização, 14

## N

neoliberalismo, 72, 103, 181, 182, 183, 184, 185, 190, 191, 192

## P

pandemia, 4, 7, 105, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 189, 193, 194, 195, 200, 202, 203, 204, 280

Paulo Freire, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 55  
pensamento complexo, 172, 173  
percepções dos estudantes, 16  
pessoa com deficiência, 44, 45, 46, 47, 48, 52  
plano de curso, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 133, 137, 142, 143  
prática pedagógica, 56, 57, 62, 80, 106, 153, 154  
precarização, 64, 66, 181, 182, 185, 186, 188, 189, 190, 192  
processo de adequação, 41  
professor, 11, 17, 37, 39, 41, 42, 53, 56, 57, 58, 61, 62, 66, 67, 68, 73, 74, 76, 80, 83, 84, 85, 86, 104, 105, 149, 152, 153, 154, 156, 169, 171, 173, 174, 176, 177, 178, 181, 185, 186, 187, 188, 201, 202, 207, 218, 259, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273  
professores da rede pública, 106, 257  
profissionais da educação, 60

## Q

química, 55, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156

## R

racismo, 4, 113, 139, 140, 141, 143, 205, 206, 208, 209, 280  
reforma, 29, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 58, 64, 65, 66, 75, 76, 87, 89, 102, 176, 186, 226, 241, 243, 244, 246, 247, 256  
retrocesso, 106, 246  
revista “A Escola”, 257, 258, 259, 264  
Rondônia, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 25, 26, 27, 28

## S

sexualidade, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

**V**

viajante, 205, 207, 210, 212, 213, 214, 215, 216,  
217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226,  
230, 231, 232, 234





**C**ontemporaneamente, a educação brasileira está envolta por tantas situações diversas, envolvendo todos os seus níveis e modalidades, que foi possível a composição desse terceiro volume da obra: “Educação: Dilemas Contemporâneos” – agora, há o foco no fazer pedagógico, diversidade na educação, racismo, histórias em quadrinho, educação em tempos de pandemia, entre outros assuntos.

ISBN 978-658831930-7



**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)